



um problema delicado, à solução do qual dedicamos o maior cuidado e toda a atenção que ele merecia, por ser um dos factores mais importantes, se não o mais importante, quando se trata de uma sala de espectáculos. Dele depende a lotação, assim como desta ultima dependem as dimensões da construção, que por sua vez estão dependentes da forma e dimensões do terreno. Foram todas estas questões que nos incitaram, como já dissemos, a dar à sala a forma circular e a dispor os balcões tais como figuram no nosso projecto.

Quando a sala funcionar como circo todos os lugares, sem excepção, tem boa visibilidade. É evidente que quando funcionar como teatro alguns lugares, estes em pequeno numero, terão de ser eliminados por não terem boa visibilidade. Nós poderíamos, desde já, ter suprimido esses lugares, mas achamos preferível deixa-los, pois para os espectáculos de circo e manifestações desportivas todos os lugares são poucos.

ACUSTICA

O estudo da acustica não nos preocupou um só momento por eele não assentar em bases solidas e por, em nenhum dos casos em que se pretendeu de antemão fazer trabalho util, não ter dado

quaisquer resultados. As qualidades acusticas duma sala são devidas ao acaso. O que ha de positivo a esse respeito é a faculdade de a todo e qualquer momento, depois de construída a sala, de poder modificar as suas condições acusticas.

PALCO

Demos ao palco a maior superficie e altura que nos foi possivel, dotando-o dos elementos necessarios e indispensaveis a um teatro moderno desta categoria. As suas dimensões são 30 metros aproximadamente de largura por 15 metros de fundo. Acha-se completamente isolado das outras partes do edificio por paredes espessas e por portas de ferro de manobra facil e rapida. Estas duas portas, de grandes dimensões, encontram-se de cada lado do palco e podem dar passagem ao pessoal e artistas do circo, assim como a qualquer veículo.

BOCA DE CENA

A boca de cena pode ser utilizada até á largura maxima de de 15 metros e é susceptivel de todas as modificações, tanto em largura com em altura. Para isso a deixamos completamente livre sendo o frizo superior movel. Por detraz deste frizo encontra-se o sistema de suspensão do pano da boca, acessivel em todo o seu comprimento. A frente, isto é, do lado do publico, funciona a cortina de ferro, isolando inteiramente o palco



do interior da sala.

CAMARINS E OU-

Na descrição geral da obra damos a distribuição dos camarins e das dependen-

TRAS DEPENDEN-

CIAS

cias do palco. Os camarins ficam de cada lado

do palco, separados dele, em níveis diferen-

tes e servidos por escadas com saídas de so-

corro para o exterior. Os andares superiores

de cada lado do palco e os do lado direito

estão em ligação com o palco por galerias

isoladas e por um ascensor, podendo assim co-

municar, rapidamente, não só com o tablado

mas também com os pavimentos do sub-solo.

"FOYERS" DE

Em alguns andares de camarins ha lo-

ARTISTAS

cais destinados a pequenos "foyers" de ar-

tistas. No andar superior deixamos alem dos

camarins, salas para coristas dos dois sexos

com balnearios apropriados e salas de repou-

so.

FACHADA PRIN-

A fachada principal é, sem duvida, a parte duma casa de espectáculos que mais nos

CIPAL

deve impressionar. O seu fim é estabelecer

entre o publico e a sala o primeiro contacto.

Ela constitue um elemento de publicidade per-

manente e a sua função psicologica é inegavel.

Ela tem por fim fazer penetrar no espirito da-

quele que passa, que por detraz dela qualquer coisa de grande, de belo, de agradável ou divertido se passa.

Não nos era dado, porem, visto as condições do terreno não o permitirem, jogar com grandes volumes e superficies à nossa vontade. A fachada encontrando-se no alinhamento da rua, entre prediôs banais, nós devíamos, fatalmente, considera-la como uma dessas construções e esforçarmo-nos depois por destaca-la dessa banalidade. Uma outra dificuldade era ainda o numero de saídas para as quais o espaço já não era demasiado. Todas estas considerações se vieram juntar a outras de ordem estética. A nossa preocupação foi, pois, concilia-las e projectar, não uma fachada que pelos seus pormenores agradasse no momento, para mais tarde perder todo o seu interesse, envelhecer, por assim dizer, quanto ao estilo, mas sim uma fachada moderna, marcando bem a época em que foi criada, sóbria, elegante, de uma certa riqueza, destacando-se bem do resto das construções e capaz de ir sempre afrontando o tempo...

Demos-lhe o aspecto dum grande vitral emoldurado com vastas superficies de mármore po-



lido. Para obtermos os volumes necessarios, recuamos o vitral o mais possivel e a superficie deixada livre, à altura do primeiro pavimento, deunos uma varanda que, aumentada em saliencia, serve de marquise de entrada. O vitral é composto de metal e de cristal, colocados em alinhamentos diferentes, de forma a obter ainda mais volumes. As linhas horizontais de grande saliencia são destinadas a levarem luz, tubos de Néon ou de outros sistemas, que contrariados com a iluminação do interior devem produzir um magnifico efeito, variavel à vontade.

Na parte superior foram, tambem, deixadas aberturas para projectores, assim como por baixo da marquise de entrada foram criadas grandes aberturas circulares para iluminação directa.

Dos lados e na parte alta da fachada distribuimos grandes motivos de escultura que opondo-se às linhas simples, mas grandiosas, da fachada, vem dar, indiscutivelmente, uma maior impressão de riqueza e mais equilibrio a todo o conjunto.

De cada lado e entre as entradas do publico estão dispostas jardineiras, pequena nota alegre e, diremos, nova, que aumentarão ainda o efeito

decorativo.

III

NATUREZA DA

Antes de passarmos à descrição da obra dire- CONSTRUÇÃO
mos que todo o edificio é construído em cimento ar-
mado desde o sub-solo, à cobertura. As paredes ex-
teriores, a partir do rés-do-chão, são duplas, cons-
truídas em tijolo, de 0,50 m. de espessura total,
com um espaço vazio, formando caixa de ar, de 0,10
a 0,15. As paredes interiores são construídas em
tijolo vasado. Os pavimentos, de cimento armado,
serão recobertos de um material género "Elastex",
com excepção do vestibulo, hall e escadas princi-
pais, que foram previstas em lageado do marmore.
As portas de entrada são de madeira polida e me-
tal igualmente polido, sendo as que se encontram
no interior do edificio de madeira para ser pin-
tada.

DECORAÇÃO

A decoração foi reduzida ao minimo. A não ser
nas entradas principais e nos corredores de circulação do
publico, onde foi previsto "staff" para abrigar
a luz indirecta, ela limita-se unicamente à pin-
tura que pode, em certos casos, ser a agua, e nos
sitios mais acessiveis ao publico, a oleo.

Como já dissemos a estrutura da sala está
estudada para de per si só se obterem os efeitos



decorativos desejados e a determinar ulteriormente.

Todas as paredes dos locais destinados a la- INSTALAÇÕES
vabos, WC. e balneários, são revestidas de azule- SANITARIAS
jo até uma altura de dois metros, sendo o restan-
te pintado a óleo. Os pavimentos destes locais
são revestidos de mosaico e todos os aparelhos
são previstos de boa qualidade.

SUB-SOLO E ENTRADA PRINCIPAL

PLANTA Nº 1

A entrada principal faz-se pela Rua Passos
Manoel para um vestibulo onde se instalaram cinco
bilheteiras.

Dois ascensores podem transportar o publico
aos varios pavimentos do teatro. Deste vestibulo
parte a escada nº 1 que é, além de escada de ser-
viço dos diversos pavimentos, saída de socorro.

A este vestibulo segue-se um hall onde con-
vergem os varios acessos que conduzem o publico
a todos os pontos da sala a ele destinados. VESTIARIO

Ao centro, a escadaria que leva à plateia.
Aos lados desta encontram-se duas entradas pa-
ra o vestiario do publico de plateia e 1º bal-
cão, situado num nivel mais baixo. As escadas nº
2 e 3, com a largura de 3,50 m., destinam-se ao
1º balcão, e por fim, duas entradas para as esca-

das nº 4 e 5, com o respectivo vestiário, que levam ao 2º balcão. Destas entradas pode haver comunicação com o sub-solo por duas escadas de serviço e socorro.

ARRECADAÇÕES

Os sub-solos destinam-se, especialmente, a arrecadações e ao alojamento das bancadas de circo quando descidas.

Os sub-solos são ainda ocupados pelo fôssó de orquestra e por um salão para o respectivo pessoal pelo palco, pelas instalações de aquecimento e WC. para homens e senhoras da plateia, e pelas dependências do bar da plateia.

Em torno das bancadas da pista ficam vastas salas, podendo servir para abrigar todos os elementos da plateia desmontável. Estas salas, como dissemos, têm comunicação com o exterior pelos 2 lados destinados às saídas. O pavimento destes locais são previstos em betonilha, sendo as paredes rebocadas e caiadas.

PLATEIA

PLANTA Nº 2

As entradas para a plateia estão previstas pela Rua Passos Manoel, porém, as saídas poder-se-hão fazer também para a Rua Formosa. O "promenoir" da plateia está situado ao nível + 2,08 m., mas porque se

"PROMENOIR"



destina também a lugares de pé tem uma pequena inclinação para o centro da sala, de modo a permitir visibilidade satisfatória. No seu ponto mais baixo tem o nível + 1,85.

A plateia, quando o espectáculo se realizar no palco, tem uma inclinação que vai do nível mais elevado + 1,85, correspondente ao ponto mais afastado do palco até ao nível mais baixo + 0,10 que corresponde à coxia junto à orquestra. As cadeiras estão colocadas em filas curvas, cujo centro fica no eixo do palco. O tablado do palco está projectado ao nível + 1,20 e comunica directamente com a plateia por meio de duas escadas laterais destinadas à passagem dos artistas em cenas cujo desenrolar se realize na sala em contacto com o público.

Previram-se algumas frizas colocadas aos lados da sala ao nível + 1,57, cujo acesso se fará pela plateia.

Entre o palco e a plateia fica a instalação da orquestra sobre um estrado que pode subir ou descer, conforme o efeito que se pretenda obter.

Quando o espectáculo se realizar em pista, torna-se forçoso desarmar a plateia. Em face desta necessidade e com o fim de permitir a transformação mais rápida, as bancadas encontram-se perma- ESPECTACU-
LOS DE CIRCO

nentamente alojadas e armadas sob a plateia, e como são moveis em tórno da pista e estão apoiadas por meio de carretas sobre calhas helicóidais, sobem até ao nível previsto mediante uma rotação de 90 graus.

PASSAGEM

Para serventia do palco previu-se uma passagem coberta com saída para a Rua Formosa, pela qual pode transitar qualquer especie de veículo. Esta passagem comunica com todos os serviços do palco, como já dissemos no paragrafo II.

COBERTA

A plateia possui também as suas instalações privativas.

BAR E

Junto do "promenoir" e ao mesmo nível existe um grande bar com instalações proprias, e com frente para a Rua Passos Manoel projectou-se um vasto "foyer" ao nível + 4,80, também com bar e cosinha.

Este "foyer" tem uma larga varanda que constitue a marquise sobre a entrada, e do lado oposto, entre as escadas de acesso, foi deixada uma grande abertura com vista para a escadaria da plateia.

Em combinação com a escada nº 8 encontram-se 2 escadas que descem para o "toilette" de senhoras e WC. de homens, que ficam sob o promenoir" e ao nível - 1,12.

ALÇAPAO

De um lado da passagem coberta encontra-se um



largo alçapão com o fim de descer cargas para as arrecadações dos sub-solos, e do outro lado retretes para o pessoal do teatro e uma dependencia destinada a deposito.

SALAO PRIVATIVO

Em comunicação com o promenoir, e do lado oposto ao bar, junto ao palco, fica um espaço que pode ser utilizado como salão privativo para senhoras. Entre a escadaria de acesso e a plateia, a vedação é prevista por meio de grandes reposteiros.

Mais adiante daremos, em separado, a descrição do espaço reservado ao palco.

PRIMEIRO BALCAO

PLANTA Nº 3

O nivel deste pavimento está à cota + 8,16. O 1º balcão compõe-se de 6 degraus, cujo desnivel assegura uma optima visibilidade para todos os pontos da sala.

O primeiro degrau encontra-se ao nivel + 4,63, e o ultimo encosta à fila de camarotes que se colocou atraz do 1º balcão, ao nivel + 8,10 do corredor que serve esta categoria de lugares.

O numero de camarotes é de 45, havendo ainda 10 frizas e 4 frizas de «avant-scéne», colocadas em dois niveis, duas ao nivel + 7,58

CAMAROTES E FRIZAS

e as outras duas ao nível + 5,20, tendo estas últimas escadas privativas com acesso pelo corredor ao nível + 8,16.

Os camarotes diferem uns dos outros, conforme a sua situação, o que permite várias categorias de lugares.

Os cinco camarotes centrais são maiores e possuem, portanto, uma ante-câmara proveniente do espaço que se obteve avançando-os de um degrau no sentido da sala e entrando um pouco no espaço do corredor.

Ha ainda dez outros, cinco de cada lado, com ante-câmara mais pequena, porque estes, apesar de avançados, também de um degrau, não têm o espaço que os cinco centrais foram buscar ao corredor. Os restantes trinta não têm ante-câmara. As friças estão situadas num nível mais baixo (+ 7,58) para assegurar boa visibilidade dos camarotes mais próximos.

No corredor ha dez entradas, para o balcão, entradas que passam entre os onze grupos de 5 camarotes cada.

LAVABOS

Entre as escadas nº 8 e 9, estão situados os WC. para senhoras e homens, instalações separadas, evidentemente, com entradas distintas. Ha ainda 2



vestiarios.

»FOYER»

Na parte do corredor vòltada para a R. Passos Manoel, desembocam as escadas numeros 2 e 3, vindas do hall de entrada que se prolongam até ao »foyer» do 1º balcão ao nivel + 10,88.

BAR E

O »foyer» é servido por um bar ecosinha e copa, com entrada pela escada nº 1.

COSINHA

Existe tambem neste »foyer» uma abertura maior que a do pavimento inferior com vista sobre o »foyer» e sobre a grande escadaria da plateia.

Na parte do corredor, voltada para a Rua Formosa, fica um vasto espaço com janelas para o exterior.

Em capitulos separados vão descritos os espaços occupados pelo palco e camarins.

SEGUNDO BALCAO

PLANTAS N.º 4 e 5.

Niveis 11,20 e + 16,32

O 2º balcão comporta 8 filas de cadeiras dispostas sobre outros tantos degraus com diferenças de nivel tais que permitem uma boa visibilidade a todos os lugares e para todos os pontos da sala. O nono degrau, de uma largura minima de 2,20, constitue não só uma passagem

mas também um local para lugares de pé. O primeiro degrau está situado ao nível + 10,65, (níveis relacionados com o vestibulo da entrada da Rua Passos Manoel a que atribuímos o nível 0,00), e o nono ao nível + 16,32, havendo, portanto, uma diferença de 5,67 entre o primeiro e o nono degraus. Este balcão tem, ainda, um vasto corredor circular de 4,30 de largura minima, situada ao nível + 11,2 que constitue a circulação principal donde se acede aos lugares sentados por meio de onze escadas que desembocam no 3º degrau com uma largura de 1,20 cada uma.

ESCADAS

O acesso do publico faz-se utilizando 6 escadas que nós designamos no nosso projecto pelos numeros 4, 5, 6, 7, 8 e 9, tendo a nº 6 1,50 de largura e as restantes dois metros até ao 1º corredor ao nível 11,2. Daqui seguem até ao 2º corredor ao nível + 16,32 as escadas nº 4 e 5 com a sua primitiva largura, e as nº 7, 8 e 9 com 1,50, prolongandose a nº 7 até à cabine de projecção.

ENTRADAS

A entrada do publico faz-se pela Rua Formosa utilizando as escadas 6, 7, 8 e 9, e pela Rua Passos Manoel utilizando as nº 4 e 5.

Tem o 2º balcão todas as instalações necessarias à comodidade do publico.

„FOYER“



Ao nível 17,28 encontra-se o vasto "Foyer" "FOYER" voltado para a Rua Passos Manoel cujas portas exteriores dão para um terraço em parte coberto com um ~~apêndre~~ apêndre.

Este "foyer" é servido por bar com cozinha e copa próprias.

Uma larga escadaria de 6 degraus vence o desnível que existe entre o "foyer" e o corredor ao nível + 16,32, havendo mais duas comunicando com o outro corredor ao nível + 11,20.

Ao longo do corredor ao nível + 16,32 ha varios compartimentos com diversas dimensões que podem ter aplicações tais como: vestiarios, arrecadações, bocas de incendio, etc., ficando entre as escadas nº 8 e 9 as instalações para "toilette" de senhoras.

Ao longo do corredor ao nível + 11,20, encontram-se no lado voltado para a sala uma série de vitrines para exposição e a entradas para os lugares sentados, havendo ainda do outro lado um vestiario ladeado por duas escadas de acesso ao "foyer", e mais adiante WC. para homens.

Nos topos do corredor encontram-se as entradas para as duas frisas situadas ao mesmo ni-

+ 11,20.

CAMARINS

Os camarins para os artistas encontram-se distribuídos ao longo das escadas 10 e 11 a níveis e em números que passamos a expor:

ESCADA Nº 10:

| | |
|---------------|--|
| Nível + 7,20 | 1 arrecadação para adereços ou guarda roupa |
| Nível + 10,40 | 2 arrecadações para o mesmo fim |
| Nível + 13,60 | 5 camarins e WC. |
| " + 16,80 | 5 " " " |
| " + 20,00 | 5 " " " |



20
19

Destinado a homens, comporta WC, balneario e duas salas para coristas.

Estas instalações podem, tambem, ser servidas por ascensor a instalar na escada nº 11.

Os dois grupos de camarins instalados ao nivel + 20,00 comunicam entre si por uma galeria.

Estão, portanto, previstas:

3 arrecadações para adereços ou guarda roupa, 38 camarins, 4 salas para coristas e instalações sanitarias correspondentes.

A comunicação dos camarins com o ascensor do palco é feito por meio de galerias completamente isoladas que mais adiante descrevemos.

PALCO

O palco está isolado da sala por meio de uma cortina de ferro, e das escadas para os camarins por duas grandes portas de ferro de manobra vertical.

De cada lado da boca do palco e no seu interior encontram-se a cabine para o quadro electrico, devidamente isolada, e o pósto para os bombeiros e, ao fundo do palco, um pósto médico para socorros urgentes assim como um ascensor que estabelece a comunicação rapida com os camarins dos artistas.

O urdimento encontra-se ao nível + 24,48 e o fundo do palco ao nível - 7,20 o que dá, de altura livre para cima do tablado 23,28 e para baixo 8,40 a ocupar pelos varios andares de manobra dos cenarios.

A cobertura do palco é feita em cimento armado com um largo lanternim com tiragem suficiente para arejamento do palco e para esgotar facilmente o fumo e o fogo em caso de incendio nos camarins

DEPOSITO

Sobre a cobertura do palco colocaram-se dois depositos de agua com trinta metros cubicos cada, comunicando entre si.

DE AGUA

Exteriormente preeviu-se uma escada de serviço



MEMORIA DESCRITIVA

O presente projecto pertence ao Companhia de Seguros
A. Garantia destina-se à instalação da rede do Saneamento
do prédio situado na Rua Manuel (Teatro) N.º

CANALIZAÇÃO DE GRÉS — Será em grés de boa qualidade e com o diâmetro de 0^m,100 os tubos de queda do W. C. O colector particular será também em grés e com o diâmetro de 0,125. Estes tubos serão quanto possivel exteriores a as juntas convenientemente tomadas a cimento e areia fina, depois de convenientemente tomadas a empanque e corda alcatroada. Na parte que ficar sob o prédio serão estes tubos envolvidos com uma camada de betão de 0^m,125 de espessura.

CANALIZAÇÕES — Serão de ferro galvanizado todas as canalizações de esgôto de bancas de cozinha, pias, lavatórios, bidés e banheiras, que desaguarão em sifão de pátio, convenientemente colocados e sempre quanto possivel ao ar livre.

Haverá sifões convenientemente estabelecidos em tôdas as ligações dos aparelhos sanitários às respectivas canalizações.

Serão também em ferro e com o diâmetro de 0,050 os tubos gerais de ventilação.

Estes tubos elevar-se-hão um metro acima do espigão do telhado, conforme o disposto do artigo do Regulamento.

Os ramais respectivos terão o diâmetro de 0^m,037.

O tubo de aspiração instalado na câmara interceptora será também em ferro com o diâmetro de 0^m,050, terminando em capacete munido da respectiva válvula.

CAMARAS—Tanto a câmara interceptora como as de visita serão construídas em tijolo assente em boa argamassa de cimento e areia fina, sôbre boa fundação também em betão e as dimensões previstas no Regulamento. Serão devidamente revestidas interiormente com boa argamassa de cimento e areia fina e o fundo terminará em meia-cana bem queimada.

APARELHOS SANITÁRIOS—Serão de dimensões e tipos aprovados pelos Serviços Municipalizados Águas e Saneamento todos os aparelhos sanitários, como bacias de retrete, autoclismos, sifões, válvulas, etc.

Finalmente, toda a instalação será feita segundo as melhores regras de construção e satisfazendo as prescrições do Decreto regulamentar em vigor, de de de 193.....



201A

21



RUA DE PASSOS MANUEL



LOCAL DA OBRA

Frederico de Albuquerque